



DÍZIMO, FORÇA DE UMA IGREJA QUE CAMINHA

Pe. Valeriano dos Santos Costa - Pároco

No contexto em que o Dízimo será uma prioridade paroquial na Capela da PUC, tecemos algumas ideias sobre a teologia e a prática do Dízimo em nossas comunidades.

O Dízimo é uma atividade essencial que a Igreja Católica tem de assumir com o máximo de urgência, se quiser manter a dianteira da evangelização. Portanto o Dízimo é uma prioridade por si mesma, e não uma prioridade eletiva.

Antes de tudo o Dízimo é um testemunho de fé e não uma simples campanha financeira. Formalmente o Dízimo é uma doação de parte dos rendimentos de cada fiel para manter a infraestrutura da evangelização em seu caráter missionário, pastoral e litúrgico, e a infraestrutura da dimensão da Igreja como entidade jurídica e empregadora (funcionários, encargos sociais etc.) e a infraestrutura eclesial (manutenção dos ministros ordenados, taxas etc.) e a conservação da igreja-prédio e da casa paroquial, sem nunca esquecer que a prioridade absoluta é a evangelização. Então o Dízimo só pode funcionar quando os fiéis estiverem movidos pela fé. Logo, Dízimo é uma questão de fé.

A transmissão da fé implica a abordagem pessoal, segundo o axioma paulino *fides ex auditu* – a fé vem pelos ouvidos (Rm 10,17). Então é preciso que se fale de Cristo como fez a profetiza Ana na apresentação do Menino Jesus no Templo. Ao acreditar que se tratava de um evento messiânico, Ana, pelo resto de sua vida, agradeceu a Deus e determinou como tarefa

primordial de sua vida falar do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém (Lc 2,38). Tal motivação implica estar tocado pela alegria de reconhecer no Menino de Belém a realização da promessa do Messias Salvador. Portanto a atividade da pastoral do Dízimo começa e termina na evangelização. Quer dizer que primeiro se fala de Cristo, depois do Dízimo como consequência imediata da fé. Supõe-se que se fale de Cristo no todo da pastoral em geral, nas homilias etc. Porém é preciso se falar do Dízimo abertamente. O que se quer dizer aqui é que não se fala do Dízimo sem ter falado antes de Jesus Cristo. O ideal é que se comece falando de Cristo para chegar ao Dízimo, sobretudo para quem não é católico praticante. Considera-se que os que já têm a prática católica, isto é, vão pelos menos às Missas dominicais, e não são dizimistas, são vítimas de uma evangelização falha e de um modelo de Igreja que sobrevive com as festas para divertir os fiéis. Portanto, é urgente também para os que estão no âmbito da Igreja uma suficiente evangelização sobre o Dízimo.

Todas as atividades da Igreja têm a missão de anunciar Jesus Cristo, senão a Igreja não estaria fazendo o que lhe compete. Neste sentido o Papa Francisco insiste que a Igreja não é uma ONG. Então a atividade típica do Dízimo faz um corte na linha da sustentação mesma da infraestrutura da evangelização, buscando o meio financeiro mais adequando biblicamente. Como já dissemos, a pastoral do Dízimo não é uma pastoral que se eleja como prioridade, mas é uma necessidade absoluta para evitar que a Igreja desperdice tempo e inteligência buscando recursos para a manutenção das atividades pastorais, pois essa busca pode levar a atividades que tiram foco da evangelização. A origem bíblica do Dízimo não aponta para esta direção.



Tendo como finalidade o sustento da evangelização, o Dízimo não é uma campanha específica que exija uma prestação de contas como as campanhas pontuais de produtos. Basta uma prestação geral das contas para mostrar o movimento que o Dízimo sustenta e como o sustenta. Os fiéis geralmente são sensíveis e percebem quando o movimento da fé cresce e quando está estagnado.

Para isso se deve pensar numa equipe grande de dizimistas dispostos e treinados para evangelizar como testemunho de que a vida se transfigura na medida em que acreditamos e seguimos Jesus Cristo. Isso evita cairmos na afirmação de que o Dízimo em si transforma a vida. Na verdade, o Dízimo é consequência de uma vida transformada, porque quem transforma a vida é Jesus, e dar uma parte dos rendimentos é natural para quem se sente agradecido e se põe a louvar a Deus e falar do Menino, como Ana. Isso representa uma alta espiritualidade, pois Ana vivia em orações e jejuns dia e noite no Templo de Jerusalém. Esta é a tarefa primária do Dízimo. É claro que se há tarefas primárias é porque existem tarefas secundárias, mas é preciso defini-las bem.

As tarefas secundárias envolvem muitas atividades que poderiam ser incluídas na constante comunicação com os dizimistas (correspondência, telefonemas etc.). Nesse sentido, uma tarefa ampla e atual é o que chamamos de marketing. Um exemplo, na Capela da PUC, foi instituído do Domingo do Dízimo no primeiro domingo do mês e, desde o início da pandemia, o uso do jaleco do Dízimo para os ministros litúrgicos e para os funcionários. Sem dúvida isso caracterizou a importância do Dízimo. Mas tudo isso, sem a tarefa primária, perde o impacto. É necessário continuar o marketing, mas é



preciso reforçar a tarefa primária. Assim a equipe do Dízimo se tornaria uma grande equipe de evangelização.

Um equívoco a se evitar é achar que a tarefa primária do Dízimo só se dá no âmbito da igreja. Como já foi dito, é preciso sensibilizar os católicos praticantes sobre o Dízimo. Mas seria insuficiente, pensando o Dízimo como evangelização. Isso reforçaria a ideia de que o católico só fala de Deus dentro da igreja, em ambiente confortável. Na verdade, o católico carrega esse tipo de timidez. A atuação do Dízimo, por ser tarefa de evangelização, deve se dar no mundo, ali onde estão as relações normais do dizimista em sua ambiência familiar, vizinhança e trabalho etc. Daí se pode evoluir para atividade organizacional como reunião em família, em condomínio etc. com o tema do Dízimo. É de se desejar então que o dizimista esteja em espiritualidade alta, como já foi mencionado com a profetiza Ana, que desde a juventude, quando ficara viúva, passava dia e noite no Templo louvando a Deus com orações e jejuns.

Para isto a pastoral do Dízimo deve organizar reuniões para alimentar a espiritualidade do dizimista. O entusiasmo do Dizimista reflete uma espiritualidade madura. Considerando que a fé é o coração e o maior investimento da Igreja, a pastoral deve ser dinâmica e não simplesmente determinada pelo dinheiro disponível. A própria pastoral é uma realidade dinâmica e geradora de recursos. Portanto é da pastoral, quando autêntica, que nascem os recursos necessários. O Dízimo se encontra aí e é uma resposta consistente.